

Observatório Socioambiental de Rondônia

EDIÇÃO VI, JULHO DE 2024

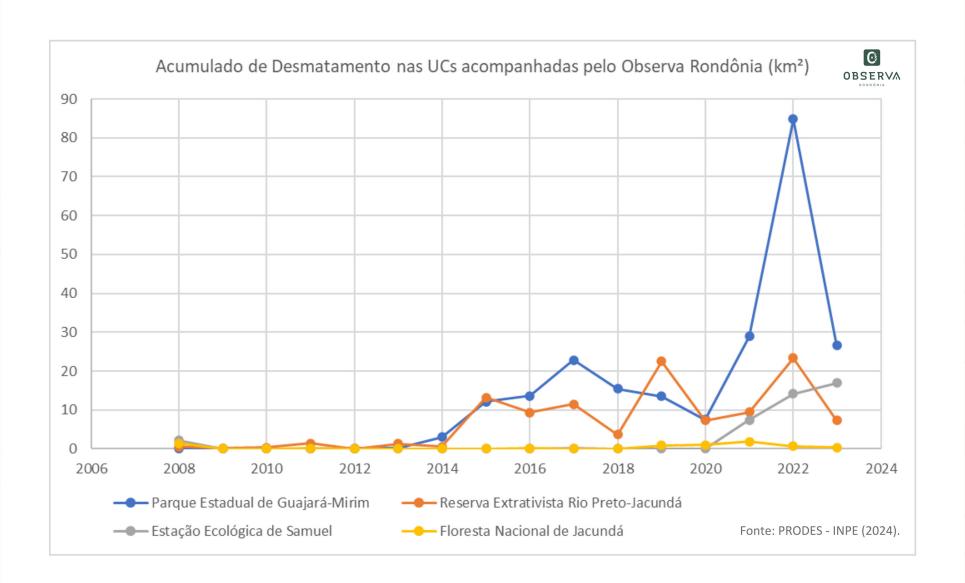
Uma das missões do Observatório Socioambiental de Rondônia é o acompanhamento e transparência de violações às áreas protegidas no estado de Rondônia. Uma boa forma de fazer o acompanhamento é avaliar o histórico de transformação da paisagem dessas áreas.

Assim, o objetivo da sexta edição do Boletim do Observa Rondônia é avaliar e contextualizar o número de alertas de desmatamento nas unidades de conservação (UCs) monitoradas ao longo de um ano. Para isso, vamos comparar o cenário atual com as situações das UCs apresentadas na nossa primeira edição do Boletim, publicado em julho de 2023.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) até o ano de 2023, conseguimos traçar um histórico do desmatamento nas UCs monitoradas. O panorama geral indica uma redução do desmatamento nessas unidades no ano de 2023, quando comparado com o ano anterior, 2022. Em apenas uma das quatro UCs houve um aumento do desmatamento.

INCREMENTO DE DESMATAMENTO ACUMULADO NAS UCS ACOMPANHADAS PELO OBSERVA RONDÔNIA EM ÁREA (KM²)							
	2019	2020	2021	2022	2023	Total	Variação 2022-2023
Parque Estadual de Guajará-Mirim	13,56	7,53	28,89	84,80	26,62	161,40	-68,6%
Reserva Extrativista Rio Preto-Jacundá	22,53	7,30	9,49	23,36	7,30	69,98	-68,8%
Estação Ecológica de Samuel	0	0	7,41	14,19	16,91	38,51	19,2%
Floresta Nacional de Jacundá	0,87	0,97	1,83	0,64	0,32	4,63	-50,0%
Rondônia	1400,89	1307,46	1645,76	1452,20	796,85	6607,16	-45,1%

Fonte: PRODES - INPE (2024).



O desmatamento, de acordo com dados do INPE, aumentou entre 2022 e 2023 na ESEC Estadual de Samuel. Esta UC sofreu um incremento de desmatamento de 16,91 km², uma variação de 19,2% em relação ao ano anterior. Além disso, a UC tem apresentado uma tendência de aumento contínuo no desmatamento desde 2020.

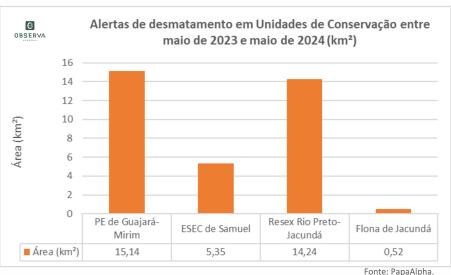
Os dados do INPE revelam que, apesar da queda, o desmatamento no PE de Guaiará-Mirim persiste com índices altos. Houve uma variação de -68.6% quando comparados os valores de 2022 e 2023, indicando uma redução no desmatamento. No entanto, os 26,62 km² desmatados em 2023 colocam o PE de Guajará Mirim como a segunda UC mais desmatada em Rondônia no ano de 2023, atrás apenas da sua vizinha, a Resex Jaci-Paraná.

Os dados também revelam que o desmatamento no estado de Rondônia apresentou uma redução significativa entre 2022 e 2023, com uma variação percentual de -45,1%.

Temos no panorama geral fragilidade do poder público, principalmente a nível estadual, em conter o crime organizado dedicado à invasão e grilagem de terras públicas. A demora na contenção dos invasores, aliada à falta de mecanismos eficientes de inteligência, ampliam desmatamento e a conversão da floresta em pastagens. Podemos incluir ainda a interferência política, com ataques recorrentes à legislação ambiental, principalmente voltados

à fragilização e exclusão de unidades de conservação.

Utilizando dados obtidos a partir de alertas RADD (Radar for Detecting Deforestation) para o intervalo de um ano entre maio de 2023 (Boletim I) e maio de 2024, é possível destacar o avanço de mudanças na floresta nas UCs monitoradas. Estas mudanças acontecem principalmente a partir do desmatamento. Cada unidade foi analisada, correlacionando o contexto atual das mesmas:



PARQUE ESTADUAL GUAJARÁ MIRIM

O Parque Estadual de Guajará Mirim sofre desde 2020 com o aumento do desmatamento em seus limites. Esse desmatamento é fruto de invasões com a finalidade de grilagem de terras e loteamento, convertendo áreas de floresta em pastagem. Esse padrão de invasão de unidades de conservação já é observado em Rondônia desde a década de 1980, tendo diminuído nos anos 2000, mas ganhando força novamente a partir do ano de 2018. No período analisado (05/2023-05/ 2024), ocorreu o desmatamento de 15,14 km², correspondendo a 1.514 hectares, localizando-se principalmente no leste e norte do parque.

Houve uma redução do índice de desmatamento no interior da unidade, porém os valores ainda permanecem altos. Essa redução pode estar relacio nada a duas ações tomadas frente às violações

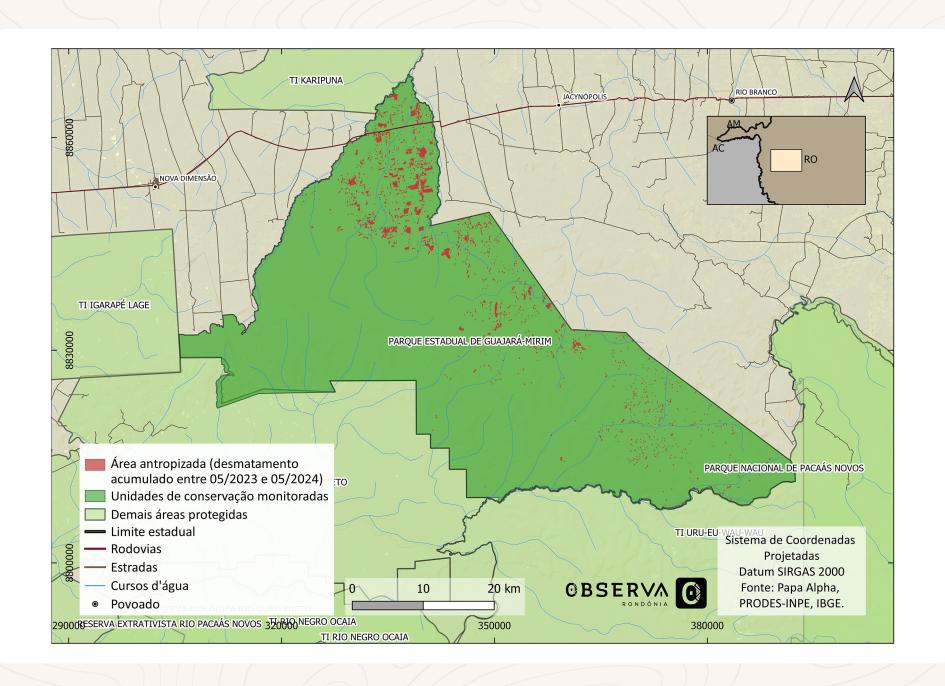
territoriais: Operação Mapinguari e a revelação do esquema de criação de gado no interior do parque.

A Operação Mapinguari, coordenada pelo Ministério Público de Rondônia, foi instalada em setembro de 2023 e buscou a desocupação da unidade. Por meio desta operação, centenas de barracos foram derrubados, dezenas de quilômetros de cercas destruídos, armas, máquinas e gado apreendidos, além de centenas de milhões em multas aplicadas. Mais de 1.500 cabeças de gado foram retiradas do interior da unidade.

O gado também serviu de fio condutor para uma investigação realizada pela Repórter Brasil. A investigação evidenciou a ação de pecuaristas invadindo e criando gado dentro do PE Guajará-Mirim e a aquisição deste gado por grandes frigoríficos brasileiros. O esquema ilegal era conduzido por uma quadrilha

que, além dos crimes ambientais, também estava envolvida com lavagem de dinheiro, sonegação fiscal, falsidade ideológica, extorsão e estelionato.

Apesar das reduções dos índices de desmatamento e das operações, o território do PE de Guajará-Mirim continua a ser alvo de especulação e do interesse de grandes esquemas que envolvem crimes ambientais, como a grilagem de terras públicas e desmatamento, conforme revelado pelas investigações.

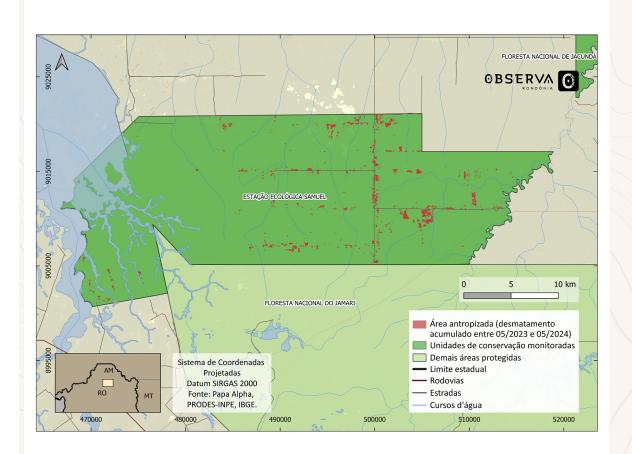


ESTAÇÃO ECOLÓGICA ESTADUAL DE SAMUEL

Apesar da decisão judicial para desintrusão da ESEC Estadual de Samuel, expedida pelo Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia em 2023, a unidade de conservação não passou por nenhuma operação para remover os invasores de seus limites. Pelo contrário, no período analisado, ocorreu a intensificação da ocupação no seu interior, refletindo no aumento dos alertas de desmatamento, demonstrando a continuidade dos crimes ambientais no interior da unidade.

A dinâmica no interior da unidade é marcada pela abertura de ramais para o estabelecimento de lotes, posteriormente vendidos a terceiros por valores muito abaixo do mercado. De praxe, os compradores derrubam a floresta, colocam fogo e jogam sementes de gramíneas exóticas, com o intuito de formação de pastagens.

Estes ramais avançaram da região do PAF Jequitibá para a ESEC, atualmente um principal corta a unidade de norte a sul e outros secundários cortam nos sentido leste-oeste, seguindo a região dos alertas de área antropizada. Os ramais na direção leste já estão se conectando com a linha 106, entre Cujubim e Porto Velho, região de intensos conflitos rurais.

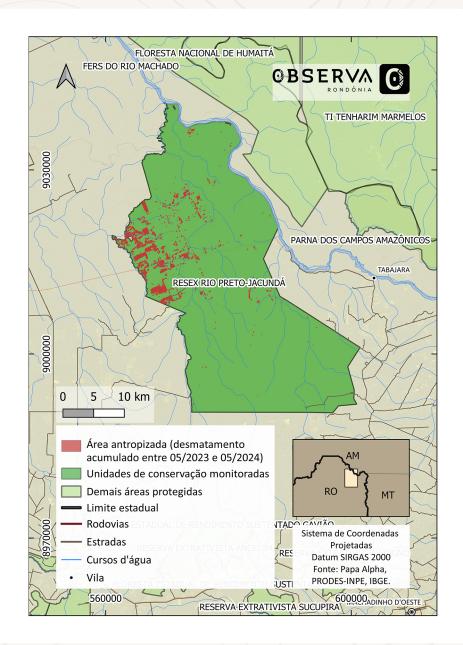


RESERVA EXTRATIVISTA RIO PRETO-JACUNDÁ

Crimes ambientais e violações ao território da Resex Rio Preto-Jacundá persistiram entre 05/2023 - 05/2024. Essa ação concentra-se na porção oeste da UC, a partir da linha 106, vindo do município de Cujubim.

Dentre as unidades monitoradas, em área total desmatada, a Resex foi a segunda mais desmatada no período analisado. Mas quando se compara o tamanho das unidades monitoradas, a Resex aparece como a UC que sofreu maior percentual de desmatamento no período. A Resex também aparece no Relatório Anual de de Desmatamento 2023 do MapBiomas (RAD2023) como a 26ª unidade de conservação mais desmatada no Brasil.

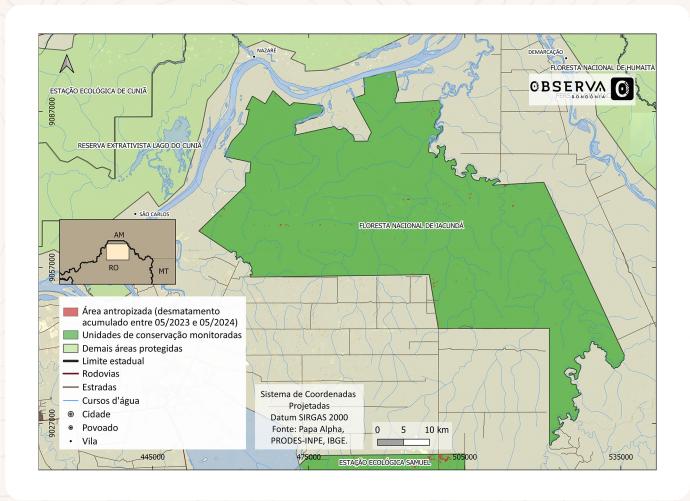
A ação de grileiros no território da Resex avançou inclusive sobre locais que estavam em processo de restauração florestal, na qual uma área de 2,7 km² foi criminosamente incendiada, destruindo todo o trabalho de restauração. A ação resultou em buscas e apreensões, no entanto, os avanços do desmatamento sobre a Resex continuam, demonstrando a baixa ou nenhuma efetividade do poder público estadual na manutenção da Resex.



FLORESTA NACIONAL DE JACUNDÁ

Após a desintrusão da Flona de Jacundá, no ano de 2021, realizada pelo ICMBio e órgãos de segurança pública, os índices de desmatamento reduziram. Porém a pressão sobre a unidade de conservação persiste e tem tomado novas frentes. Ao sul da unidade encontra-se a região do PAF Jequitibá, a partir da qual a unidade era invadida. A mesma região é vetor da invasão para a ESEC de Samuel.

A nova pressão sobre a unidade ocorre ao leste, a partir da linha 106, onde o fluxo de ocupação avança em direção ao distrito porto-velhense de Demarcação. Nesta mesma região, há uma concentração de focos de desmatamento próximos aos limites da UC, fato que aumenta a necessidade de alerta na unidade.



HOFMAISTER, N.; CAMPOS, A. Caso de grilagem liga frigoríficos a rede de corrupção e lavagem de dinheiro. Nova Mamoré. 23 maio 2024. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2024/05/caso-grilagem-frigorificos- corrupção-lavagem-dinheiro/>. Acesso em 04 ago 2024. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Programa de Monitoramento da Amazônia e demais biomas. Desmatamento – Amazônia Legal DETER – Disponível em: https://elerrabrasilis.dpi.inpe.br/ downloads/. Acesso em: 01 jul. 2024. JUSTIÇA determina desocupação da Estação Ecológica de Samuel. G1 Rondônia. [S.I]. I.5 set. 2023. Disponível em: . Acesso em 01 jul 2024. OBSERVA RONDÔNIA. Boletim do Deservatório Socioambiental de Rondônia - Edição I, jul 2023. Disponível em: https://observaro.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Boletim-ed.-1-Observa-Rondonia.ght. Acesso em 01 jul 2024. OPERAÇÃO Mapinguari no Parque Estadual de Guajará-Mirim. Observa Rondônia. [S.I]. 12 set. 2023. Disponível em: https://observaro.org.br/operacao-mapinguari-no-parque-estadual-de-guajara-mirim/. Acesso em 04 ago 2024. RAD2023: Relatório Anual do Desmatamento no Brasil 2023 - São Paulo, Brasil - MapBiomas, 2024 - 154 páginas. Disponível em: https://observaro.org/relatorio/. Acesso em 06 ago 2024. RONDÔNIA. Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia. Processo nº 0811749-26.2022.822.0000. 16 jul 2023. Disponível em: https://webapp.tjro.jus.br/juris/consulta/detalhesJuris.jsf?cid=3. Acesso em 07 ago 2024.



Apoio:







Parceiros:





